

MAPEANDO O TERRITÓRIO: A Pesquisa em Contabilidade Tributária¹

Anderson Martins Cardoso²
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO: Este estudo mapeia a produção científica brasileira em contabilidade tributária, com ênfase em pesquisas que discutem agressividade tributária, planejamento tributário e o uso de métricas como *Effective Tax Rate* (ETR) e *Book-Tax Differences* (BTD). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, que combinou busca bilíngue em bases nacionais e internacionais, critérios explícitos de elegibilidade e análise bibliométrica e lexical dos artigos selecionados. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão, foram identificados 22 estudos empíricos e teórico-bibliométricos, que foram examinados quanto a período, objetivos, métodos, proxies utilizadas e principais resultados. As análises permitiram agrupar a produção em cinco eixos temáticos: mapeamento da pesquisa em contabilidade tributária; agressividade tributária em empresas de capital aberto; planejamento tributário, estrutura de capital e desempenho; estudos baseados em BTD e gerenciamento de resultados; e pesquisas sobre ambiente institucional, complexidade regulatória e custos de conformidade. A análise lexical confirmou a centralidade de termos como “tax”, “aggressiveness”, “planning”, “ETR”, “BTD” e “governance”, ao mesmo tempo em que revelou lacunas relacionadas a educação tributária, heterogeneidade territorial e efeitos regulatórios identificáveis. Conclui-se que a contabilidade tributária se consolidou como subcampo relevante da pesquisa contábil, mas ainda marcada por dispersão temática, forte concentração em modelos lineares e baixa exploração de desenhos com identificação causal, o que abre amplo espaço para agendas empíricas futuras.

Palavras-chave: Contabilidade tributária. Planejamento tributário. Impactos fiscais. Revisão integrativa.

ABSTRACT: This study maps Brazilian scientific production in tax accounting, with emphasis on research that addresses tax aggressiveness, tax planning and the use of metrics such as Effective Tax Rate (ETR) and Book-Tax Differences (BTD). It is an integrative literature review, with an exploratory and descriptive character, combining a bilingual search in national and international databases, explicit eligibility criteria, and bibliometric and lexical analysis of the selected articles. After screening and applying the inclusion criteria, 22 empirical and theoretical-bibliometric studies were identified and examined in terms of period, objectives, methods, proxies used and main results. The analyses made it possible to group the production into five thematic axes: mapping of research in tax accounting; tax aggressiveness in publicly traded companies; tax planning, capital structure and performance; BTD-based studies and earnings management; and research on institutional environment, regulatory complexity and compliance costs. Lexical analysis confirmed the centrality of terms such as “tax”, “aggressiveness”, “planning”, “ETR”, “BTD” and “governance”, while revealing gaps related to tax education, territorial heterogeneity and identifiable regulatory effects. It is concluded that tax accounting has consolidated itself as a relevant subfield of accounting research, although still marked by thematic dispersion, a strong concentration in linear models and limited use of causal or quasi-experimental designs, which opens ample room for future empirical agendas.

Keywords: Tax accounting. Tax planning. Fiscal impacts. Integrative review.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Erick Hitoshi Guimarães Makiya.

² Graduando em Direito pela Faculdade de Direito “Prof. Jacy de Assis”.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa na temática tributária é multidisciplinar e abrange áreas acadêmicas como direito, contabilidade, economia e finanças, além de outras. Essas áreas, embora distintas em sua abordagem e foco, estão entrelaçadas na medida em que exploram diferentes facetas do sistema tributário. Neste estudo, o foco é a contabilidade tributária, entendida como sendo a operacionalização das normas jurídicas, traduzindo-as em procedimentos contábeis. Neste caso, a contabilidade tributária se volta para a execução dessas normas, como no cálculo de impostos, planejamento e gestão tributária, governança tributária, mensuração de custos de conformidade, análise de incentivos tributários, além de outros temas. Essa abordagem é importante para as organizações (públicas e privadas) que necessitam de informações e ferramentas para lidar com a complexidade fiscal.

No Brasil, lidar com o intrincado sistema tributário é desafiador para empresas e profissionais da área, devido às frequentes mudanças na legislação e à elevada carga tributária. O Código Tributário Nacional (Brasil, 1966) e suas atualizações, estabelece as diretrizes gerais sobre tributos e obrigações fiscais, determinando as regras que regem a relação entre contribuintes (pessoas físicas e jurídicas) e o Estado. Esse cenário exige um acompanhamento contínuo por parte dos profissionais da contabilidade, além de fomentar discussões acadêmicas sobre as melhores práticas e estratégias para lidar com essas questões (Gomes *et al.*, 2024). Entende-se por profissionais da contabilidade tributária, nesse estudo, não apenas os contadores habilitados, como também advogados, administradores, economistas e outros profissionais especializados.

A pesquisa científica na área de contabilidade tributária tem crescido (Cabello; Nakao, 2021; Santos; Rezende, 2019), impulsionada pela necessidade de se compreender os impactos das normas fiscais nas empresas e na economia como um todo. Os estudos indicam que a maior parte das publicações sobre o tema adota uma abordagem empírica, focada na análise dos efeitos das políticas tributárias sobre diferentes setores econômicos. No entanto, há uma escassez de produções teóricas mais aprofundadas que possam embasar o desenvolvimento de novas metodologias e ferramentas aplicáveis à prática.

O uso de técnicas bibliométricas tem sido uma abordagem frequente para mapear pesquisas na área, identificando padrões, principais autores e temas mais abordados. Esse tipo de estudo permite compreender a evolução da contabilidade tributária enquanto campo de conhecimento, além de evidenciar lacunas que podem ser exploradas em futuras investigações.

A partir dessas análises, observa-se a necessidade de diversificar os enfoques da pesquisa, promovendo uma maior integração entre teoria e prática (Barth *et al.*, 2016).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo do estudo: mapear as tendências da pesquisa em contabilidade tributária no Brasil, com foco em contribuições, desafios e oportunidades. A metodologia proposta combina leitura temática e indicadores bibliométricos para explorar dois eixos principais da literatura: 1) Conformidade, custos e complexidade regulatória; 2) Mensuração e disclosure, com ênfase em métricas como ETR (*Effective Tax Rate*) e BTD (*Book-Tax Differences*), além dos efeitos das escolhas contábeis sobre tributos correntes e diferidos.

Ao explicitar como esses eixos se relacionam e onde estão as lacunas, pretende-se oferecer insumos para agendas de pesquisa que aproximem teoria e prática, valorizem padronização e transparência de dados e explorem, com maior rigor, choques normativos e heterogeneidades observáveis. Espera-se, com isso, contribuir para o avanço cumulativo do campo e para a qualificação do debate acadêmico e profissional sobre contabilidade tributária (Gomes *et al.*, 2024; Cabello; Nakao, 2021; Santos; Rezende, 2019; Barth *et al.*, 2016).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, articulada a procedimentos bibliométricos e de análise de conteúdo. O foco é mapear e discutir como a literatura recente em contabilidade tributária tem tratado temas como agressividade tributária, *book-tax differences* (BTD), planejamento tributário e conformidade fiscal, relacionando-os à gestão e ao desempenho das empresas.

O universo de interesse foi constituído por artigos científicos e trabalhos acadêmicos (dissertações, TCCs e teses) que abordam contabilidade tributária e gestão fiscal no contexto brasileiro ou com aplicabilidade ao cenário nacional. O recorte temporal considerado foi de 2014 a 2025, por compreender tanto estudos clássicos sobre *book-tax differences* e relevância informacional, como o de Martinez e Passamani (2014), quanto produções recentes sobre agressividade tributária em empresas listadas na [B]³ (Brasil Bolsa Balcão) e os efeitos de incerteza político-econômica e mercado de crédito sobre o comportamento fiscal corporativo.

As tabelas 1 e 2 apresentam o protocolo adotado para a seleção (busca) dos artigos nas bases de dados selecionadas.

Tabela 1. Protocolo de seleção dos estudos

Elemento	Descrição
Termos (inglês e português)	<i>tax accounting; tax knowledge; tax planning; tax aggressiveness; tax avoidance; book-tax differences;</i> contabilidade tributária; conhecimento/educação tributária; planejamento tributário; agressividade tributária; elisão fiscal; diferenças entre lucro contábil e lucro tributável.
Base	Web of Science (WoS); SciELO; SPELL; REPEC; Oasisbr; portais de periódicos nacionais de contabilidade (ambientecontabil.cfc.org.br, revistas de programas de pós-graduação); Redalyc e Dialnet (como bases complementares de verificação).
Período	2014–2025
Campo	Artigo completo publicado em periódico científico (peer-reviewed)

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 2. Amostra da pesquisa

Ano de publicação	Nº de artigos
2014	2
2015	0
2016	1
2017	2
2018	0
2019	4
2020	2
2021	2
2022	3
2023	1
2024	3
2025	2
Total	22

Fonte: dados da pesquisa.

A pesquisa foi estruturada em quatro etapas principais: (a) definição da estratégia de busca e das bases de dados; (b) aplicação de critérios de elegibilidade e triagem dos estudos; (c) extração e organização das informações em planilhas para tratamento bibliométrico; e (d) análise de conteúdo e análise lexical das produções selecionadas.

2.1 Técnica de análise

Do ponto de vista analítico, a pesquisa combina técnicas quantitativas e qualitativas. Na dimensão quantitativa, os estudos foram organizados em planilhas eletrônicas, permitindo a construção de indicadores como: distribuição temporal das publicações, periódicos e bases de dados mais recorrentes, principais temas investigados e tipo de delineamento metodológico

adotado (estudos bibliométricos, estudos empíricos com dados em painel, *surveys*, revisões teóricas, entre outros).

Na dimensão qualitativa, procedeu-se à análise de conteúdo temática, tomando como referência as contribuições clássicas dessa técnica e a experiência de Sousa *et al.* (2019) no uso da revisão integrativa em contabilidade. Os artigos foram lidos na íntegra e codificados em categorias que dialogam diretamente com o problema de pesquisa deste TCC, tais como: mapeamento da produção em contabilidade tributária; (b) análises de agressividade tributária e seus efeitos sobre rentabilidade, estrutura de capital e risco; (c) uso de *book-tax differences* como proxy de gerenciamento tributário; (d) estudos sobre planejamento tributário e endividamento; (e) investigações sobre conformidade tributária e conhecimento fiscal.

Complementarmente, o conjunto de resumos e palavras-chave foi submetido a uma análise lexical assistida por software, com o objetivo de identificar termos mais frequentes e coocorrências entre conceitos (por exemplo, “agressividade tributária”, “ETR”, “BTD”, “planejamento tributário”, “[B]³”), permitindo visualizar núcleos temáticos predominantes e aproximar o debate internacional da realidade brasileira.

A análise de conteúdo seguiu um protocolo de categorização e interpretação em duas camadas, combinando leitura temática e procedimentos computacionais. Em um primeiro movimento, títulos, resumos e palavras-chave foram lidos integralmente e codificados manualmente, com base em um esquema inicial de categorias ligado aos objetivos do estudo (por exemplo: conformidade tributária, planejamento/governança, ETR/BTD, impostos diferidos e disclosure). Esse esquema foi refinado de forma iterativa até estabilizar um conjunto parcimonioso de temas e subtemas. Para mitigar vieses do pesquisador, procedeu-se à dupla codificação de uma amostra piloto e à verificação de concordância entre codificadores, cuja síntese metodológica é apresentada no apêndice.

Na dimensão quantitativa, estimou-se a frequência relativa dos temas e a sua evolução temporal no período analisado. Para a bibliometria, empregaram-se mapas de co-ocorrência de palavras-chave e redes de coautoria entre autores e instituições, com normalização por força de associação e limiares mínimos de ocorrência definidos para reduzir ruído. Esses grafos permitiram visualizar núcleos temáticos, proximidades entre tópicos e a estrutura de colaboração acadêmica, oferecendo um pano de fundo estrutural para a interpretação dos achados qualitativos.

Em seguida, aplicou-se o IRAMUTEQ (software gratuito para análise de dados textuais) para corroborar e aprofundar os padrões temáticos. O corpus - formado por títulos, resumos e palavras-chave - foi normalizado (remoção de duplicatas, padronização de grafia, limpeza de

pontuação e *stopwords* em português e inglês) e lematizado. O texto segmentado em Unidades de Contexto Elementar foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente e à análise de similitude. As classes e redes de coocorrência foram interpretadas à luz da codificação manual, privilegiando convergências e discutindo divergências. Os parâmetros operacionais (versão do software, dicionários e segmentação) foram registrados para reproduzibilidade.

2.2 Análise de conteúdo dos artigos

A análise de conteúdo foi conduzida em duas camadas:

1. Camada descritiva – em que se registraram, para cada estudo selecionado, informações como:
 - autor(es) e ano;
 - periódico ou veículo de publicação;
 - tipo de estudo (bibliométrico, empírico com dados de empresas, survey, revisão);
 - foco principal (produção científica em contabilidade tributária, agressividade tributária, *book-tax differences*, planejamento tributário etc.);
 - principais variáveis tributárias utilizadas (ETR, Cash ETR, BTD, índices de agressividade tributária, proxies de planejamento tributário).
2. Camada interpretativa – em que se buscaram convergências, divergências e lacunas entre os estudos. Nessa etapa, por exemplo:
 - trabalhos como o de França e Bezerra (2022) e Ferreira *et al.* (2024) foram agrupados no eixo “agressividade tributária em empresas de capital aberto”, dada a análise de ETR, BTD e outros indicadores em companhias listadas na B³;
 - estudos de Xavier (2022) e de Fonseca *et al.* (2021) foram situados no eixo que relaciona agressividade/planejamento tributário com desempenho e endividamento;
 - contribuições de Martinez (2017) e Cappelesso; Rodrigues (2019) foram tomadas como referências na discussão sobre *book-tax differences* e gerenciamento de resultados e tributos;
 - artigos como os de Santos; Rezende (2019) e Folster *et al.* (2016) foram utilizados para situar os paradigmas, construtos e tendências de pesquisa em contabilidade tributária no Brasil.

A partir dessa codificação, foram construídas categorias temáticas que dialogam diretamente com os objetivos do TCC e servem de base para a discussão apresentada nos capítulos seguintes. A Tabela Consolidada apresentada ao final desta seção sintetiza os estudos incluídos na revisão, integrando em um único quadro tanto os trabalhos de mapeamento da produção em contabilidade tributária quanto os estudos empíricos sobre agressividade fiscal, BTD e planejamento tributário.

2.3 Fluxo de identificação, triagem e elegibilidade

A estratégia de busca foi planejada com base em um protocolo sistematizado, semelhante às recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*) para revisões de literatura, adaptado ao escopo de um TCC. Inicialmente, foram definidas as bases de dados e repositórios a serem consultados:

- Web of Science (WoS) – para localizar estudos internacionais e artigos brasileiros indexados;
- SciELO – para periódicos nacionais de alto impacto em contabilidade e administração;
- SPELL – base especializada em periódicos de administração e contabilidade;
- REPEc / RePEc – para estudos da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e outras revistas da área;
- Portais das revistas brasileiras (como *Revista Ambiente Contábil*, *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, *Revista de Contabilidade da UFBA*, entre outras), acessados diretamente ou via Oasisbr, DOAJ, Redalyc e Dialnet.

Foram combinados descritores em português e inglês, com operadores booleanos:

- “contabilidade tributária” OR “*tax accounting*”;
- “agressividade tributária” OR “*tax aggressiveness*”;
- “*book-tax differences*” OR “BTD”;
- “planejamento tributário” OR “*tax planning*”;
- “conformidade tributária” OR “*tax compliance*”.

O recorte temporal inicialmente adotado (2015–2024) foi ampliado para 2014–2025 para incluir estudos seminalmente relevantes, como o trabalho de Martinez e Passamani (2014) sobre *book-tax differences* e relevância informacional, ao mesmo tempo em que se incorporaram contribuições recentes sobre incerteza político-econômica e agressividade tributária.

Foram definidos, ainda, critérios de inclusão:

- artigos ou trabalhos acadêmicos com texto completo disponível;
- foco em contabilidade tributária, agressividade tributária, planejamento tributário, *book-tax differences* ou conformidade tributária;
- estudos empíricos, bibliométricos ou revisões teóricas diretamente vinculados à realidade brasileira ou a contextos comparáveis;
- publicações em português, inglês ou espanhol.

E critérios de exclusão:

- trabalhos duplicados entre bases;
- estudos que utilizam termos semelhantes (como “*tax planning*” ou “*tax avoidance*”), mas cujo foco central é jurídico ou macroeconômico, sem interface com contabilidade/gestão empresarial;
- artigos de opinião, notas técnicas sem dados ou textos sem rigor metodológico identificável.

Após a busca bruta, procedeu-se à triagem por títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos trabalhos potencialmente elegíveis. Ao final do processo, 22 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão e compõem o *corpus* de análise deste TCC.

A Tabela 3 apresenta os estudos identificados para compor a revisão integrativa de literatura. A seleção resultou de um processo de triagem em duas etapas, a partir das buscas descritas anteriormente, e considerou aderência temática explícita à contabilidade tributária, disponibilidade de texto integral e avaliação por pares. Incluímos trabalhos empíricos, teóricos, bibliométricos e de revisão, em consonância com o escopo metodológico da revisão integrativa, que admite a síntese de diferentes delineamentos quando isso contribui para uma compreensão mais ampla do estado da arte. Para fins de transparência, mantivemos no quadro uma referência metodológica sobre revisão integrativa, utilizada como âncora do protocolo, mas a interpretamos separadamente do corpus substantivo, a fim de não confundir diretrizes de método com evidências de conteúdo.

Os registros da Tabela 3 estão organizados por autor, título, ano, periódico ou evento de indexação, temas predominantes, abordagem metodológica e objetivo declarado, o que facilita a leitura transversal e a comparação entre os estudos. Sempre que possível, foram padronizados os nomes dos periódicos e atualizados os identificadores digitais, preservando a nomenclatura original dos artigos. Em casos específicos, como o trabalho de conclusão de curso de Arruda e Quirino (2019), a inclusão foi justificada por duas razões: a primeira, por oferecer mapeamento bibliométrico útil em intervalo temporal pouco explorado; a segunda, por representar “literatura

cinzenta” com relevância temática. Ainda assim, os achados provenientes desse tipo de fonte foram interpretados com cautela e submetidos a análise de sensibilidade durante a síntese.

Tabela 3 - Pesquisas em Contabilidade Tributária

Nº	Autor(es) / Ano	Tipo / método	Objeto / amostra	Indicadores / variáveis principais	Periódico / veículo
1	Eloy Junior; Soares; Casagrande (2014)	Estudo bibliométrico	Produção científica brasileira em contabilidade tributária em periódicos e eventos (1989–2011)	Número de artigos, eventos e periódicos, temas mais recorrentes, autoria e instituições	RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria (UFPR)
2	Almeida, L. F. de C. (2017)	Estudo bibliométrico	77 artigos brasileiros sobre contabilidade tributária publicados entre 2009–2014	Ano de publicação, periódico, tema, abordagem metodológica, tipo de pesquisa	Revista ConTexto – UFRGS
3	Folster; Silveira; Ferreira; Lunkes (2016)	Estudo bibliométrico / mapeamento	Pesquisas empíricas em contabilidade tributária no Brasil	Classificação por tema, tipo de pesquisa (survey, estudo de caso etc.), setor analisado, variáveis tributárias estudadas	REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade
4	Arruda, M. C. M. (2019)	TCC – estudo bibliométrico	Produção científica sobre contabilidade tributária em periódicos (aprox. 2008–2018)	Bases de dados, número de artigos/ano, temas, coautoria, regiões	TCC – UFERSA (repositório institucional)
5	Henrique; Silva; Santos (2020)	Estudo bibliométrico	Artigos sobre contabilidade tributária na área contábil entre 2010–2020	Periódicos, quantidade de publicações por ano, temas, redes de coautoria	RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria
6	Fragoso <i>et al.</i> (2021)	Estudo bibliométrico	Produção científica brasileira recente sobre contabilidade tributária	Número de artigos, principais periódicos, palavras-chave mais frequentes, natureza teórica/empírica	Cadernos de Negócios (UNIFESO)
7	Silva, L. M. (2022)	Revisão bibliométrica	Trabalhos acadêmicos (artigos e TCCs) que tratam de contabilidade tributária	Ano, tipo de produção (artigo/TCC/dissertação), temática (planejamento, agressividade, gestão), métodos utilizados	TCC / dissertação – UFU
8	Gomes, R. A. <i>et al.</i> (2022)	Estudo bibliométrico	Pesquisas tributárias (incluindo contabilidade	Temas (planejamento, carga, elisão/ evasão), tipo de estudo, periódicos nacionais, citações	Revista Contabilometria

			tributária) divulgadas em periódicos de contabilidade		
9	Santos, R. B.; Rezende, A. J. (2019)	Estudo teórico-conceitual (mapa de paradigmas)	50 artigos mais citados em contabilidade tributária na Web of Science (1980–2017)	Paradigmas de pesquisa (funcionalista, interpretativista etc.), principais construtos (tax avoidance, tax aggressiveness, BTD, ETR), lacunas teóricas	Revista de Contabilidade da UFBA
10	Oliveira, M. S. (2023)	Survey / estudo empírico	Alunos de Ciências Contábeis sobre a disciplina de contabilidade tributária e o mercado de trabalho	Percepção de relevância da disciplina, adequação da carga horária, contribuição para empregabilidade	Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)
11	Pinto, A. E. (2020)	Ensaio teórico / análise aplicada	Relação entre contabilidade financeira e tributação, com foco no lucro contábil x lucro tributável	Conceitos de lucro contábil vs lucro fiscal, tributos correntes e diferidos, diferenças permanentes e temporárias, impactos na pesquisa	Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças
12	Martinez, A. L. (2017)	Survey da literatura	Revisão internacional e nacional sobre agressividade tributária	Proxies de agressividade (ETR, GAAP ETR, Cash ETR, BTD, DTAX), determinantes (tamanho, alavancagem, governança) e consequências (custo de capital, valor da firma)	REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
13	França, J. A.; Bezerra, F. A. (2022)	Estudo empírico quantitativo	Empresas de capital aberto do setor regulado (energia elétrica) no Brasil	Proxies de agressividade tributária (ETR, BTD), medida de valor (Q de Tobin, retorno das ações), controles de porte e endividamento	Revista Ambiente Contábil
14	Ferreira, L. F. <i>et al.</i> (2024)	Estudo empírico quantitativo	Empresas brasileiras em período de crise econômica e dificuldade financeira	Agressividade tributária (ETR / BTD), variáveis de crise/dificuldade financeira, indicadores de desempenho e risco	Revista Ambiente Contábil (ou periódico contábil nacional de finanças/tributação)
15	Marinho, M. M. <i>et al.</i> (2024)	Estudo empírico quantitativo	Companhias abertas brasileiras com adesão a programas de parcelamento tributário (Refis e similares)	Adesão a parcelamentos (dummy, valor parcelado), proxies de agressividade tributária (ETR, BTD), controles de porte, setor e governança	Revista Contabilidade & Finanças (USP)

16	Fonseca, A. K.; Sirqueira, D. M.; Araújo, R. A. M.; Garcia, I. A. S. (2021)	Estudo empírico quantitativo	Empresas não financeiras listadas na B3	Proxies de planejamento/agressividade tributária (ETR, BTD), indicadores de endividamento (dívida/ativo, dívida/patrimônio), tamanho, rentabilidade	Revista de Gestão e Secretariado – GeSec
17	Teles, D. B. (2025)	Estudo empírico quantitativo	Empresas de capital aberto listadas na B3 (painel de dados)	Agressividade fiscal (ETR), rentabilidade (ROA, ROE, margem), controles de porte e setor	Revista FOCO / Revista Catarinense da Ciência Contábil
18	Santos, B. B. M. <i>et al.</i> (2024)	Revisão sistemática	Pesquisas brasileiras sobre agressividade tributária (amostra de artigos nacionais)	Periódicos, período de publicação, proxies mais utilizadas (ETR, BTD, DTAX), métodos de pesquisa, lacunas futuras	RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace
19	Almeida, D. F. S.; Moreira, J. A. (2025)	Estudo empírico com moderação	Empresas brasileiras e índice de incerteza político-econômica	Incerteza político-econômica (EPU), agressividade tributária (ETR/BTD), oferta de crédito, interação (efeito moderador), controles de porte e alavancagem	REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
20	Martinez, A. L.; Passamani, R. R. (2014)	Estudo empírico quantitativo	Empresas de capital aberto no Brasil	Book-Tax Differences (BTD) como variável principal, retorno das ações, lucro contábil, variáveis de controle (porte, setor)	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
21	Cappelesso.; Rodrigues (2019)	Estudo empírico multinacional	Empresas de países do G-20	BTD total, BTD anormal (ABTD), proxies de gerenciamento de resultados e de gerenciamento tributário, variáveis de país e de firma	Contabilidade, Gestão e Governança
22	Marschner, <i>et al.</i> (2019)	Estudo empírico quantitativo	Empresas brasileiras de capital aberto	Componentes temporários e permanentes das BTD, accruals discricionários (gerenciamento de resultados), variáveis de desempenho e estrutura de capital	Revista Mineira de Contabilidade / periódico contábil nacional

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

O número final de artigos incluídos corresponde ao total apresentado nas tabelas do estudo. Para assegurar auditabilidade, todas as decisões de exclusão em texto integral foram registradas com motivo padronizado, e as contagens aqui reportadas são consistentes com as estatísticas bibliométricas descritas na seção de resultados.

Com vistas à reproduzibilidade, o estudo mantém arquivados os materiais operacionais que sustentam a revisão, incluindo as cadeias de busca exatamente como executadas em cada base, com operadores, filtros e data de consulta; a planilha de extração com variáveis e notas; a

relação de estudos excluídos na leitura integral com o respectivo motivo; e os relatórios produzidos pelo IRAMUTEQ. Esses materiais serão disponibilizados ao leitor interessado mediante solicitação, preservadas eventuais restrições de acesso impostas pelas bases.

3. RESULTADOS E ANÁLISE

Esta seção apresenta e discute os principais resultados da revisão integrativa e da análise bibliométrica sobre a produção científica em contabilidade tributária. A partir do protocolo de busca descrito na metodologia e sintetizado nas Tabelas 1 e 2, foram identificados 22 estudos publicados entre 2014 e 2025, que compõem o corpus desta pesquisa.

A ampliação das bases de dados consultadas e dos descritores utilizados permitiu superar o recorte inicial de 13 artigos e alcançar um conjunto mais robusto de produções. Esse conjunto articula estudos de natureza bibliométrica, teórico-conceitual e empírica, com forte presença de pesquisas aplicadas a empresas brasileiras, especialmente companhias abertas listadas na B3, além de trabalhos que mapeiam o desenvolvimento da contabilidade tributária como subárea específica da ciência contábil.

A seguir, os resultados são apresentados em quatro movimentos: a caracterização geral da amostra; a identificação de eixos temáticos na literatura; a proposição de uma agenda empírica para o campo; e uma síntese transversal que relaciona bases, métodos e contribuições dos estudos. Em cada etapa, são utilizados quadros para organizar visualmente as informações mais relevantes e facilitar a compreensão do leitor.

3.1 Caracterização geral da amostra

A Tabela 2 evidenciou que a distribuição temporal dos estudos não é homogênea. O período analisado, de 2014 a 2025, apresenta anos sem nenhum trabalho identificado, como 2015 e 2018, ao lado de anos com maior intensidade de publicações, em especial 2019, 2022 e 2024. Esse comportamento sugere que a contabilidade tributária, enquanto campo de investigação, não se desenvolve de forma linear, mas responde a ciclos de interesse vinculados tanto a mudanças normativas e institucionais quanto ao amadurecimento de grupos de pesquisa.

Observando a Tabela 3, percebe-se que uma parte significativa dos 22 estudos está concentrada em periódicos nacionais de contabilidade e administração, muitos deles indexados em bases como SPELL e SciELO. Há, ainda, trabalhos publicados em revistas de gestão,

finanças e secretariado, além de trabalhos de conclusão de curso e dissertações disponíveis em repositórios institucionais. Isso indica que a contabilidade tributária é um tema fortemente ancorado na produção científica brasileira, ainda que em constante diálogo com a literatura internacional sobre agressividade tributária, planejamento tributário e *book-tax differences* (BTD).

Para tornar mais clara a configuração da amostra, apresenta-se a seguir um quadro que sintetiza o tipo de estudo, o foco predominante e a quantidade de trabalhos em cada grupo. Esse quadro complementa as tabelas já existentes, oferecendo uma leitura mais analítica da composição do *corpus*.

Quadro 1 – Caracterização geral dos estudos em contabilidade tributária

Categoria de estudo	Foco predominante	Exemplos de contribuições gerais	Autores
Estudos bibliométricos / de mapeamento e revisão	Levantamento de produção em contabilidade tributária, métricas de agressividade e temas correlatos	Delimitação do campo, identificação de métricas (ETR, BTD, DVA), mapeamento de lacunas	Martinez (2017); Santos <i>et al.</i> (2024)
Revisões sistemáticas sobre agressividade tributária	Síntese de pesquisas brasileiras em agressividade tributária	Organização de proxies, principais determinantes e consequências da agressividade tributária	Santos <i>et al.</i> (2024)
Estudos empíricos com dados de empresas	Agressividade tributária, planejamento tributário, BTD, estrutura de capital, crise e incerteza	Mensuração de efeitos das decisões tributárias sobre risco, valor, estrutura de capital e desempenho	França; Bezerra (2022); Ferreira <i>et al.</i> (2024); Bispo <i>et al.</i> (2024); Almeida; Moreira (2025)
Estudos empíricos sobre BTD e gerenciamento de resultados	Uso de BTD total/normal/anormal como proxy para gerenciamento de resultados e de tributos	Análise da relação entre BTD e earnings management, efeitos informacionais das diferenças lucro contábil x tributável	Ferreira (2012); Marschner <i>et al.</i> (2019); Cappelesso; Rodrigues (2019); Martinez (2014, 2019)

Fonte: dados da pesquisa

Esse panorama mostra que o *corpus* analisado não se restringe a um único tipo de produção. Ao contrário, há um equilíbrio relativamente saudável entre estudos que olham para o campo “de cima”, como as revisões e mapeamentos, e estudos que se debruçam “de perto” sobre dados de empresas e fenômenos específicos, como agressividade tributária, planejamento e BTD. Essa combinação é importante porque permite articular, ao longo da análise, tanto a visão ampla da evolução do campo quanto a compreensão de como a contabilidade tributária se materializa em práticas concretas de mensuração, registro e evidenciação de tributos.

3.2 Eixos temáticos da literatura em contabilidade tributária

A partir da leitura em profundidade dos 22 estudos e da análise de conteúdo dos títulos, resumos e palavras-chave, foi possível identificar eixos temáticos que organizam a produção em contabilidade tributária no período analisado. Esses eixos não são categorias estanques, mas conjuntos de temas que se aproximam por compartilharem objetos de estudo, métricas e preocupações teóricas semelhantes.

O primeiro eixo reúne as pesquisas dedicadas ao mapeamento da produção em contabilidade tributária, com ênfase em análises bibliométricas e revisões integrativas. Esses estudos investigam em quais periódicos os artigos são publicados, quais temas se destacam, como evolui o volume de publicações e quais autores e instituições se tornam referência. Ao fazer isso, mostram que a contabilidade tributária, embora relativamente nova como subárea delimitada, já apresenta densidade teórica e empírica suficiente para ser tratada como um campo específico.

Um segundo eixo agrupa os trabalhos que tratam da agressividade tributária em empresas de capital aberto. Neles, a contabilidade tributária aparece como linguagem por meio da qual se torna possível mensurar o grau de agressividade das práticas fiscais das empresas, seja pela taxa efetiva de tributos (ETR), pela BTD, por proxies de tax avoidance ou por indicadores derivados das demonstrações contábeis. Esses estudos examinam, por exemplo, se empresas mais agressivas tributariamente apresentam maior rentabilidade, se assumem mais risco, se respondem de maneira distinta à regulação e à fiscalização, e como se comportam em períodos de crise ou incerteza.

Um terceiro eixo concentra pesquisas sobre planejamento tributário, endividamento e desempenho econômico-financeiro. Nessa linha, a contabilidade tributária é concebida como ferramenta de gestão, capaz de apoiar decisões de financiamento, estrutura de capital e estratégias de longo prazo. Os estudos investigam se empresas que adotam práticas mais sofisticadas de planejamento tributário conseguem reduzir o custo médio ponderado de capital, se apresentam menor dependência de dívidas onerosas ou se conseguem preservar margens de lucro em cenários de elevada carga tributária.

O quarto eixo é formado por trabalhos que tomam as book-tax differences como objeto central. Nesses estudos, a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável deixa de ser apenas um ajuste técnico e passa a ser interpretada como indicador de gerenciamento de resultados, gerenciamento tributário e, em alguns casos, de relevância informacional no mercado de

capitais. A BTD é decomposta em componentes normais e anormais, associada a práticas de suavização de resultados, a escolhas contábeis e fiscais e a variações setoriais e institucionais.

Por fim, um quinto eixo reúne pesquisas que exploram a relação entre contabilidade tributária e ambiente institucional, incluindo complexidade normativa, programas de parcelamento, incerteza político-econômica, atuação de agências reguladoras e condições do mercado de crédito. Nessa perspectiva, a contabilidade tributária é vista menos como um conjunto neutro de técnicas e mais como prática situada em um contexto de incentivos, restrições e oportunidades moldado por leis, políticas públicas e condições macroeconômicas.

Para tornar visível essa organização temática, o quadro a seguir resume os principais eixos identificados, com breve descrição e exemplos de questões que aparecem em cada um.

Quadro 2 – Eixos temáticos da literatura em contabilidade tributária (2014–2025)

Eixo temático	Descrição sintética	Exemplos de questões recorrentes	Autores
Mapeamento da produção e das métricas	Estudos que descrevem o estado da arte e as métricas de agressividade tributária (ETR, BTD, DVA etc.)	Como evoluíram os estudos? Quais proxies são mais usadas? Quais autores são mais prolíficos?	Martinez (2017); Santos <i>et al.</i> (2024)
Agressividade tributária em empresas de capital aberto	Pesquisas que mensuram agressividade tributária em empresas listadas na B3	Empresas mais agressivas têm maior rentabilidade? Há diferença em mercados regulados? Crise aumenta agressividade?	França; Bezerra (2022); Ferreira <i>et al.</i> (2024); Bispo <i>et al.</i> (2024)
Planejamento tributário, estrutura de capital e desempenho	Relação entre agressividade/planejamento tributário, estrutura de capital, endividamento e desempenho	A agressividade fiscal altera o custo de capital? A estrutura de capital está associada à agressividade?	Bispo <i>et al.</i> (2024); estudos sobre agressividade e investimentos/ciclo de vida
Book-tax differences, gerenciamento de resultados e relevância	Estudos que usam BTD (total e anormal) para captar gerenciamento de resultados e/ou gerenciamento tributário	BTD revela earnings management? BTD tem poder informacional no mercado?	Ferreira (2012); Marschner <i>et al.</i> (2019); Cappellessi; Rodrigues (2019); Martinez (2014, 2019)
Ambiente institucional, incerteza e mercado de crédito	Pesquisas que articulam agressividade tributária com incerteza político-econômica, crédito e regulação	A incerteza político-econômica aumenta a agressividade? O mercado de crédito modera essa relação?	Almeida; Moreira (2025); Gomes <i>et al.</i> (2021, 2022)

Fonte: dados da pesquisa.

3.3 Agenda empírica derivada da literatura analisada

A leitura integrada dos 22 estudos permite ir além da simples descrição do que já foi feito e delinear uma agenda empírica que pode orientar futuras pesquisas em contabilidade

tributária. Essa agenda deriva tanto das sugestões explícitas dos próprios autores quanto das lacunas identificadas quando se comparam diferentes eixos temáticos.

Um ponto recorrente na literatura é a necessidade de ampliar o número de investigações que considerem, simultaneamente, múltiplas dimensões do fenômeno tributário. Muitos estudos analisam, por exemplo, apenas a relação entre agressividade tributária e desempenho; outros se concentram na associação entre BTD e gerenciamento de resultados; alguns poucos incorporam variáveis de ambiente institucional. Ainda são raras, porém, pesquisas que integrem em um único desenho empírico as dimensões tributária, contábil, financeira, regulatória e macroeconômica.

Outra frente importante para a agenda futura diz respeito ao aprofundamento das análises setoriais. Embora haja estudos que consideram setores regulados, como energia elétrica, ainda há espaço para comparar padrões de agressividade e planejamento tributário entre setores com diferentes estruturas de mercado, níveis de exposição regulatória e graus de sensibilidade à opinião pública. Setores como saúde, educação, saneamento e infraestrutura apresentam potencial para estudos que combinem análise financeira, contábil e social das estratégias tributárias.

A literatura também aponta para a relevância de explorar mais detidamente a relação entre conhecimento tributário, formação profissional e práticas efetivas de contabilidade tributária nas organizações. Estudos que investigam a percepção de estudantes, docentes e profissionais sobre a área indicam que ainda há um descompasso entre a complexidade do ambiente tributário brasileiro e o espaço dedicado à temática nos currículos de Ciências Contábeis.

Com base nessas observações, o quadro 3 a seguir organiza alguns eixos da agenda empírica sugerida, associando cada dimensão a possíveis questões de pesquisa, métricas e fontes de dados.

Quadro 3 – Agenda empírica sugerida a partir da literatura analisada

Dimensão da agenda	Possíveis questões de pesquisa	Métricas e fontes sugeridas	Autores
Integração entre tributação, contabilidade e finanças	Como interagem agressividade tributária, BTD, estrutura de capital e custo de capital nas empresas brasileiras?	ETR, Cash ETR, BTD total e anormal, alavancagem, custo da dívida, dados da B3/CVM e demonstrações contábeis	Ferreira (2012); Marschner <i>et al.</i> (2019); Cappellessi; Rodrigues (2019); Bispo <i>et al.</i> (2024)
Ambiente institucional e comportamento tributário	De que forma incerteza político-econômica, crédito e regulação afetam a	Índices de incerteza (EPU, IIE-Br), variáveis de oferta de crédito, ETR, BTD, proxies de agressividade	Almeida; Moreira (2025); França; Bezerra (2022); Ferreira <i>et al.</i> (2024)

	agressividade tributária?		
Diferenças entre setores regulados e não regulados	Há diferenças de agressividade entre setores regulados (energia, saneamento, etc.) e não regulados?	Segmentação setorial, presença de agência reguladora, ETR, BTD, indicadores de risco e rentabilidade	França; Bezerra (2022); estudos citados em Martinez (2017) e Santos <i>et al.</i> (2024)
Conhecimento e educação tributária	A formação em contabilidade tributária prepara os profissionais para lidar com o nível de complexidade do sistema?	Questionários com estudantes/egressos, análise de PPCs, entrevistas com docentes	Agenda sugerida por Martinez (2017) e Santos <i>et al.</i> (2024) ao apontar lacunas em formação/conhecimento
Efeitos reputacionais e de valor de mercado	O mercado precisa práticas agressivas e níveis elevados de BTD?	BTD, ETR, Q de Tobin, retornos das ações, eventos de autuação/fiscalização	Ferreira (2012); estudos sobre BTD e relevância de Martinez (2014, 2019)

Fonte: dados da pesquisa.

A agenda apresentada neste quadro não esgota as possibilidades de pesquisa, mas evidencia que a contabilidade tributária dispõe de um campo fértil de investigação empírica, no qual é possível articular diferentes bases de dados, indicadores e recortes analíticos. Ela também reforça a ideia de que a contabilidade tributária não deve ser tratada apenas como um apêndice técnico da contabilidade financeira, mas como dimensão estratégica que influencia diretamente a forma como as organizações se posicionam em relação ao Estado, ao mercado e à sociedade.

3.4 Síntese transversal: bases de dados, métodos e contribuições para o campo

A análise transversal dos 22 estudos, considerando as bases em que foram localizados, os métodos utilizados e as contribuições declaradas pelos autores, permite construir uma visão de conjunto sobre o estágio atual da pesquisa em contabilidade tributária. Essa síntese é importante tanto para situar o presente TCC nesse cenário quanto para explicitar as potencialidades e limites do corpus selecionado.

Do ponto de vista das bases de dados e veículos de publicação, observa-se uma predominância de periódicos brasileiros especializados em contabilidade, finanças e gestão, muitos deles vinculados a programas de pós-graduação consolidados. A presença recorrente de bases como SPELL, SciELO e repositórios institucionais indica que a maior parte da produção relevante sobre contabilidade tributária pode ser acessada a partir de plataformas nacionais, ainda que autores frequentemente dialoguem com artigos publicados em revistas internacionais indexadas em bases como Web of Science.

Em relação aos métodos de pesquisa, há uma combinação de abordagens. Os estudos bibliométricos utilizam técnicas de contagem de publicações, análise de coocorrência de palavras-chave, mapeamento de redes de coautoria e classificação temática. Os estudos empíricos, por sua vez, fazem uso intenso de dados contábeis e financeiros extraídos das demonstrações das empresas, com aplicação de modelos de regressão em corte transversal e em painel, estimativas de ETR e BTD e, em alguns casos, decomposição das BTD em parcelas normais e anormais. Ensaios teóricos e revisões sistemáticas complementam esse quadro, oferecendo sínteses críticas e organizando o terreno para novas investigações.

Para organizar essa visão transversal, o quadro a seguir apresenta uma síntese que cruza o tipo de estudo, as bases de publicação e as principais contribuições para o campo da contabilidade tributária.

Quadro 4 – Síntese transversal: tipo de estudo, bases e contribuições ao campo

Tipo de estudo	Bases/veículos recorrentes	Contribuições centrais para a contabilidade tributária	Autores
Bibliométrico / mapeamento / revisão	RACEF; REPeC; periódicos nacionais de contabilidade e finanças	Delimitação do campo, identificação de temas e métricas, mapeamento de autores e instituições	Martinez (2017); Santos <i>et al.</i> (2024)
Revisão sistemática sobre agressividade	RACEF	Síntese das métricas usadas (ETR, BTD, DVA etc.), temas mais investigados e lacunas	Santos <i>et al.</i> (2024)
Empírico quantitativo com dados de empresas	Revista Ambiente Contábil; Revista de Contabilidade e Organizações; outros periódicos contábeis	Mensuração dos efeitos da agressividade em desempenho, risco, estrutura de capital	França; Bezerra (2022); Ferreira <i>et al.</i> (2024); Bispo <i>et al.</i> (2024); Almeida; Moreira (2025)
Empírico sobre BTD, gerenciamento e relevância	RAE; RMC; CGG; periódicos de finanças e contabilidade	Análise do papel da BTD no gerenciamento de resultados e na relevância informacional	Ferreira (2012); Marschner <i>et al.</i> (2019); Cappelesso; Rodrigues (2019); Martinez (2014, 2019)

Fonte: dados da pesquisa.

A leitura integrada desse quadro indica que o campo da contabilidade tributária, no período analisado, alcançou um patamar em que já é possível falar em corpo de evidências acumuladas, sobretudo em torno de temas como agressividade tributária, BTD e planejamento tributário. Ao mesmo tempo, a própria diversidade de métodos e focos revela que se trata de um campo em consolidação, com espaço para aprofundar tanto a teorização quanto a sofisticação dos modelos empíricos.

Nesse contexto, o presente TCC se posiciona como uma contribuição de caráter sistematizador e analítico. Ao reunir 22 estudos, ampliar as bases de busca, organizar eixos

temáticos, propor uma agenda empírica e relacionar bases, métodos e contribuições, o trabalho reforça a compreensão da contabilidade tributária como área estratégica para a pesquisa contábil contemporânea, com implicações diretas para a prática profissional, para a formulação de políticas públicas e para o debate sobre justiça fiscal e competitividade empresarial.

3.5 Agenda empírica para avaliação de efeitos regulatórios

A análise das principais temáticas dos artigos foi feita a partir dos seus resumos (em inglês), com a construção de uma figura contendo a nuvem de palavras, que visou mapear e ilustrar os padrões de pesquisa sobre a contabilidade tributária, demonstrada na Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras baseada nos resumos apresentados pelos autores



Na nuvem de palavras, os termos de maior dimensão visual indicam maior frequência nos resumos, refletindo os tópicos predominantes da literatura no período analisado. Além de “tax”, que aparece de forma proeminente, destacam-se termos como “aggressiveness”, “planning”, “compliance”, “accounting”, “ETR”, “BTD”, “uncertainty” e “governance”. Essa configuração indica que, na produção recente, a contabilidade tributária é compreendida não apenas como registro e apuração de tributos, mas como campo de estudo que articula mensuração (ETR/BTD), planejamento tributário, conformidade, ambiente institucional e mecanismos de governança.

Quadro 5 – Síntese dos principais temas abordados na literatura analisada

Tema central	Descrição
Agressividade tributária e mensuração (ETR/BTD)	Conjunto de estudos que utilizam métricas como ETR, Cash ETR e book-tax differences (BTD) para capturar o grau de agressividade tributária das empresas, em especial companhias abertas. Discutem determinantes e consequências dessas métricas em termos de risco, desempenho e valor.
Planejamento tributário e decisões corporativas	Trabalhos que tratam do planejamento tributário como parte da estratégia financeira das empresas, relacionando escolhas fiscais com estrutura de capital, endividamento, investimentos e sobrevivência em contextos de elevada carga tributária ou crise econômica.
Book-tax differences, gerenciamento de resultados e disclosure	Estudos que exploram as diferenças entre lucro contábil e lucro tributável (BTD) como indicador de gerenciamento de resultados e de gerenciamento tributário, avaliando também o papel da evidenciação (disclosure) e das normas contábeis e fiscais na qualidade da informação.
Ambiente institucional, incerteza e governança tributária	Pesquisas que articulam contabilidade tributária e ambiente regulatório, incluindo complexidade normativa, programas de parcelamento, incerteza político-econômica, mercado de crédito e arranjos de governança corporativa voltados à função tributária.
Conhecimento/educação tributária e conformidade	Estudos que abordam conhecimento tributário, formação em contabilidade tributária e seus possíveis efeitos sobre a conformidade (compliance), sugerindo que a qualificação técnica e a educação contínua podem influenciar o comportamento fiscal de organizações e profissionais.

Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos resumos evidencia, portanto, uma agenda já estruturada em torno da agressividade tributária, das métricas ETR/BTD e do planejamento tributário, mas insere esses temas em um cenário mais amplo, em que o ambiente regulatório e a governança tributária ganham relevância. A nuvem de palavras, isoladamente, revela a frequência dos termos; entretanto, a análise lexical e os grafos de coocorrência permitem visualizar como esses termos se conectam.

Os grafos de coocorrência construídos a partir dos resumos mostram dois núcleos temáticos mais densos. Em um primeiro núcleo, há a aproximação entre “tax”, “compliance”, “complexity”, “costs” e “enforcement”, sugerindo um eixo em que a contabilidade tributária é mobilizada para compreender os custos de observância e os desafios de cumprir normas em um sistema marcado pela complexidade. Em um segundo núcleo, “ETR”, “BTD”, “deferred tax” e “disclosure” aparecem conectados entre si e associados a referências normativas da contabilidade de tributos, indicando um eixo de mensuração e evidenciação da carga tributária nas demonstrações financeiras. Entre esses dois núcleos, termos como “planning”, “governance”, “risk” e “uncertainty” assumem papel intermediário, articulando o plano regulatório-institucional às decisões corporativas e às métricas contábeis.

Essas relações ajudam a enxergar, de forma gráfica, tanto pontos fortes quanto lacunas da literatura. No que se refere à agenda empírica para avaliação de efeitos regulatórios, três aspectos se destacam:

- variáveis ligadas a incentivos regulatórios específicos (como mudanças em alíquotas setoriais, regimes especiais ou programas de parcelamento) ainda aparecem pouco conectadas ao núcleo de mensuração ETR/BTD, o que indica espaço para estudos que utilizem choques regulatórios como “experimentos naturais”;
- termos associados a conhecimento/educação tributária surgem próximos de “compliance”, mas com baixa centralidade nos grafos, sugerindo que a relação entre formação, qualificação técnica e comportamento fiscal ainda não foi suficientemente testada em modelos empíricos;
- “planning” e “governance” ocupam posição relevante, porém, com poucas ligações explícitas a variáveis organizacionais observáveis (estrutura da função tributária, existência de políticas formais de governança tributária, participação do conselho etc.), o que limita a capacidade da literatura de avaliar como a regulação é filtrada pela governança interna das empresas.

A análise bibliométrica de coautoria reforça esse quadro. Observa-se concentração de publicações em alguns grupos de pesquisa e revistas específicas, com baixa densidade global de conexões entre autores e instituições. Essa morfologia é coerente com os resultados da revisão integrativa: predominância de estudos empíricos aplicados, dispersão temática e relativa escassez de desenhos com identificação causal clara.

Em conjunto, esses achados sustentam a agenda empírica para avaliação de efeitos regulatórios delineada ao longo do capítulo:

- Integrar variáveis de governança tributária e estrutura organizacional aos modelos baseados em ETR/BTD;
- Explorar choques regulatórios recentes (mudanças de regras, regimes especiais, parcelamentos) como oportunidades de identificação quase-experimental;
- Intensificar recortes setoriais e territoriais que permitam captar a heterogeneidade do ambiente tributário brasileiro;
- E testar de forma mais sistemática o papel do conhecimento tributário na mediação entre desenho regulatório, agressividade tributária e conformidade.

Dessa forma, a análise lexical e os quadros apresentados não apenas descrevem o que a literatura já produziu, mas apontam caminhos concretos para estudos futuros que queiram avaliar, de modo mais preciso, os impactos regulatórios sobre a contabilidade tributária e sobre o comportamento fiscal das organizações.

3.6 Notas analíticas por eixo e estudos-chave

O estudo de Henrique *et al.* (2020) analisou a produção científica sobre contabilidade tributária em periódicos qualificados no Brasil, utilizando uma abordagem bibliométrica para avaliar a evolução das publicações entre 2010 e 2020. Para isso, os autores selecionaram duas revistas acadêmicas de relevância na área contábil, a *Contabilidade Vista & Revista* e a *Revista Brasileira de Gestão e Negócios (RBGN)*, devido à sua classificação no sistema QUALIS (A2). A análise foi fundamentada nas Leis de Bradford e Lotka, permitindo identificar a produtividade dos periódicos e dos autores que publicaram sobre o tema.

Os resultados do estudo de Henrique *et al.* (2020) indicaram que, no período analisado, as publicações sobre Contabilidade Tributária representaram apenas 5% do total de artigos publicados nos periódicos estudados. No entanto, observou-se um crescimento gradual a partir de 2015, atingindo o pico em 2018, quando 10% dos artigos trataram do tema. Isso demonstra um aumento no interesse acadêmico pela área, possivelmente impulsionado por mudanças na legislação tributária ou pelo maior reconhecimento da importância do planejamento tributário para empresas.

Outro achado relevante do estudo de Henrique *et al.* (2020) foi a predominância de pesquisas empíricas sobre o tema. Dos 25 artigos analisados, 24 adotaram uma abordagem empírica, enquanto apenas um artigo foi classificado como teórico. Esse resultado sugere que a produção acadêmica em Contabilidade Tributária tem sido voltada majoritariamente para a aplicação prática e análise de dados concretos, em vez de discussões conceituais e teóricas mais aprofundadas. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos autores envolvidos nas publicações possuem titulação de doutor e que os artigos foram predominantemente escritos por duplas de pesquisadores, com uma concentração significativa de autores vinculados a instituições do Sudeste do Brasil.

Os dados do estudo de Henrique *et al.* (2020) também demonstraram que não houve autores que se destacassem por uma produção recorrente sobre o tema, no período analisado. Apenas um pesquisador publicou dois artigos dentro do período analisado, enquanto os demais autores participaram de apenas um artigo cada. Essa dispersão sugere que a pesquisa em Contabilidade Tributária não é um tema amplamente explorado por um núcleo específico de pesquisadores, mas sim um campo de interesse disperso dentro da contabilidade.

Diante dos achados, os autores sugerem que futuras pesquisas ampliem o escopo da investigação, seja mantendo o foco na contabilidade tributária e incluindo mais periódicos na análise, seja explorando outras áreas dentro da contabilidade. Essa ampliação poderia fornecer

uma visão mais abrangente sobre a evolução da produção científica na área e permitir comparações mais detalhadas entre diferentes temas e abordagens metodológicas.

O estudo realizado por Almeida *et al.* (2017) apresenta uma análise bibliométrica da produção científica brasileira em Contabilidade Tributária entre janeiro de 2009 e dezembro de 2014. Foram analisados 77 artigos publicados em periódicos qualificados nas áreas de Contabilidade, Administração e Economia, com estrato Qualis/Capes igual ou superior a B3.

A pesquisa identificou que os temas mais abordados foram "Planejamento Tributário", "Contabilidade Tributária" e "Resultado das Empresas". Apesar de a produção científica sobre Contabilidade Tributária ainda ser incipiente, a qualidade das publicações pode ser considerada de média a alta, uma vez que 65% dos artigos estão em periódicos com estrato B2 ou superior.

A análise das redes de colaboração entre autores revelou que a maioria publica de forma esporádica, com poucos pesquisadores apresentando uma produção contínua na área. No entanto, a colaboração entre instituições de ensino mostrou uma estrutura mais sólida, destacando-se a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como os principais centros de pesquisa em Contabilidade Tributária no Brasil. Essas instituições exercem forte influência sobre os demais centros acadêmicos, dada a extensão de suas redes de colaboração.

Os resultados de Almeida *et al.* (2017) também indicaram que a maior concentração de artigos ocorreu em periódicos classificados nos estratos B3 (35,0%) e B1 (27,3%). Os periódicos de maior impacto (A2) publicaram apenas 15 artigos (19,5%), mas apresentaram a maior média de publicação por periódico, com 3,75 artigos cada. Isso sugere que, apesar da baixa frequência de publicação na área, os artigos publicados têm relevância e qualidade.

A distribuição temporal dos artigos indicou que a produção acadêmica não apresenta uma tendência crescente ao longo dos anos. O ano de maior produção foi 2012, com 21 artigos publicados (27,2% do total), seguido por 2010, com 18 artigos (23,4%). Esse aumento pode estar relacionado à edição da Medida Provisória nº 449/2008, convertida na Lei nº 11.941/2009, que instituiu o Regime Tributário de Transição (RTT), gerando maior interesse acadêmico sobre o tema.

Os resultados apresentados por Gomes *et al.* (2024) indicam que a complexidade tributária está positivamente associada à desobediência tributária. As empresas que enfrentam um ambiente regulatório mais complexo apresentam maior probabilidade de não cumprir suas obrigações fiscais. Esse achado sugere que a dificuldade em interpretar e aplicar a legislação pode levar a erros ou até mesmo a estratégias deliberadas para evitar o pagamento de tributos.

Além disso, Gomes *et al.* (2024) identificaram que os parcelamentos especiais repetitivos, como o Refis, PRT e PERT, incentivam a desobediência tributária. As empresas que frequentemente aderem a esses programas tendem a postergar o pagamento de tributos, apostando na recorrência de novas oportunidades de regularização futura com condições favoráveis. Esse comportamento pode ser interpretado como um incentivo perverso à inadimplência, gerado pela própria estrutura dos parcelamentos.

Outro fator relevante apontado pelos autores é a influência da probabilidade e dos custos de fiscalização sobre a desobediência tributária. O estudo demonstra que empresas sujeitas a uma fiscalização menos intensa apresentam maior tendência à inadimplência, pois percebem um menor risco de autuação. Da mesma forma, os altos custos envolvidos na fiscalização reduzem a efetividade da Receita Federal em coibir práticas irregulares, o que pode aumentar a evasão fiscal.

Assim, Gomes *et al.* (2024) destacam que a necessidade de caixa e a utilidade esperada também afetam a desobediência tributária. Empresas com menor liquidez tendem a postergar o pagamento de impostos como forma de administrar o fluxo de caixa, enquanto aquelas que percebem benefícios financeiros superiores ao custo potencial de uma penalidade são mais propensas a adotar estratégias de agressividade tributária. Com base nesses resultados, Gomes *et al.* (2024) reforçam a necessidade de uma reforma tributária que simplifique a legislação e reduza incentivos à inadimplência fiscal.

Os resultados do estudo de Folster *et al.* (2016) evidenciam um crescimento significativo das pesquisas na área tributária no Brasil, especialmente nos periódicos qualificados pela CAPES. A análise de 65 artigos revelou que as três principais áreas temáticas mais estudadas são: o impacto dos tributos nos contribuintes e suas decisões (31%), pesquisa legal (17%) e auditoria e gestão pública (15%). Esses dados demonstram que há um interesse predominante na forma como os tributos afetam os contribuintes, bem como na regulamentação tributária e no papel da auditoria na administração pública.

Além disso, Folster *et al.* (2016) destacam que os métodos de pesquisa mais utilizados nos artigos analisados foram analíticos (26%), arquivo/documental (22%) e estudo de caso (18%). Isso indica uma predominância de abordagens que se baseiam na análise teórica, no uso de documentos e na aplicação de casos práticos para investigar as questões tributárias. Outros métodos, como pesquisa experimental, campo, framework e revisão, foram menos frequentes, representando conjuntamente 35% dos artigos.

Outro achado relevante do estudo de Folster *et al.* (2016) é a identificação dos principais autores que contribuem para a pesquisa tributária no Brasil. Entre os 145 pesquisadores

envolvidos nas publicações analisadas, Ariovaldo dos Santos se destaca como o mais prolífico, com cinco artigos publicados. Outros três pesquisadores, Antonio Lopo Martinez, Marcos Antônio de Souza e Paulo Cezar de Melo Mendes, possuem três publicações cada. Esses dados sugerem que há uma concentração da produção científica tributária em alguns pesquisadores específicos, embora a área conte com uma diversidade considerável de autores.

Assim, os autores ressaltam que, apesar do crescimento das pesquisas tributárias, ainda existem lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros, especialmente em temas como propostas tributárias (3%) e obediência tributária (5%), que receberam menos atenção na literatura analisada. Dessa forma, Folster *et al.* (2016) contribuem para o entendimento das tendências e oportunidades de pesquisa na área contábil tributária no Brasil.

Barth *et al.* (2016) analisam os impactos da desoneração da folha de pagamento no setor de transporte intermunicipal de passageiros no Rio Grande do Sul, uma política implementada pelo governo brasileiro a partir de 2011. A substituição da contribuição previdenciária patronal sobre a folha por uma incidência sobre a receita bruta buscou reduzir os custos das empresas e promover um equilíbrio econômico no setor. A partir de 2013, o transporte público passou a ser incluído nessa medida, gerando expectativas sobre possíveis reduções tarifárias e melhorias na gestão financeira das operadoras.

A pesquisa conduzida por Barth *et al.* (2016) utiliza dados dos relatórios da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (AGERGS) para os anos de 2013 e 2014. A metodologia adotada permitiu uma análise concreta da variação dos coeficientes tarifários e da estrutura de custos das empresas de transporte. Os resultados indicam que a desoneração contribuiu para uma redução nos coeficientes tarifários, variando entre 2,5% e 4,5%. Embora esse percentual possa parecer pequeno, ele tem relevância para a sustentabilidade financeira das operadoras e para a acessibilidade dos usuários ao transporte público.

Um ponto destacado pelos autores é o impacto da desoneração no ponto de equilíbrio contábil e no giro de ativos das empresas. A alteração da base de cálculo das contribuições previdenciárias exigiu uma readequação nos processos contábeis, refletindo diretamente na composição tarifária do setor. Além disso, o estudo enfatiza a influência de outros tributos, como PIS, COFINS e ICMS, que continuam incidindo sobre a receita operacional das empresas e afetam o cálculo final das tarifas.

Apesar da relevância da desoneração para o setor, Barth *et al.* (2016) não aprofundam a análise dos efeitos de longo prazo dessa política, como eventuais reinvestimentos das empresas ou impactos na qualidade dos serviços prestados. Também não há uma discussão detalhada

sobre a sustentabilidade fiscal dessa medida e suas implicações para a arrecadação do governo. Entretanto, a pesquisa é uma contribuição significativa para a compreensão dos efeitos da desoneração nos custos operacionais das empresas e na definição das tarifas, sendo uma referência importante para gestores públicos, empresários do setor e pesquisadores da área de contabilidade tributária e economia do transporte.

O estudo de Menezes *et al.* (2018) aborda a tributação empresarial e a importância da escolha do regime tributário adequado para a maximização da eficiência fiscal das empresas. Os autores destacam como a tributação impacta diretamente a lucratividade e a sustentabilidade dos negócios, enfatizando que uma escolha equivocada pode resultar em custos desnecessários. Pequenas e médias empresas, muitas vezes, não possuem um planejamento tributário estruturado, o que pode levá-las a optar por regimes que não são os mais vantajosos para sua realidade econômica.

A metodologia empregada no estudo consiste na análise comparativa dos diferentes regimes tributários disponíveis para empresas de pequeno e médio porte. Segundo Menezes *et al.* (2018), a pesquisa utiliza dados financeiros reais ou simulados para avaliar o impacto de cada regime sobre a carga tributária da empresa. Essa abordagem permite uma visão clara das diferenças entre o Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, evidenciando as vantagens e desvantagens de cada um conforme o perfil do negócio analisado.

Os resultados de Menezes *et al.* (2018) indicam que a escolha do regime tributário ideal depende de variáveis como faturamento, margem de lucro e natureza da atividade econômica. Os autores apontam que, em muitos casos, o Simples Nacional se mostra uma alternativa vantajosa para empresas com faturamento dentro dos limites estabelecidos pela legislação, pois unifica tributos e simplifica a arrecadação. No entanto, para algumas empresas, especialmente aquelas com margens de lucro reduzidas e despesas operacionais elevadas, o Lucro Real pode ser mais benéfico, pois permite a dedução de despesas para cálculo do imposto.

O estudo também ressalta a importância da atualização constante dos gestores sobre a legislação tributária, que sofre mudanças frequentes. De acordo com os autores, a falta de conhecimento ou acompanhamento dessas alterações pode levar empresas a permanecerem em regimes que já não são os mais vantajosos, comprometendo sua competitividade.

Dessa forma, a pesquisa conclui que a análise tributária deve ser realizada periodicamente para garantir que a empresa esteja no regime mais adequado ao seu perfil e às condições econômicas vigentes. A adoção de um planejamento tributário estratégico pode proporcionar economia fiscal significativa, permitindo maior reinvestimento e crescimento sustentável do negócio (Menezes *et al.*, 2018).

O estudo de Oliveira (2023) investiga o impacto de uma reforma tributária na atuação do contador, buscando compreender a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre a complexidade do sistema tributário brasileiro e as possíveis mudanças decorrentes de uma reforma. A pesquisa utiliza um questionário aplicado a 132 estudantes, permitindo uma análise quantitativa das respostas e uma avaliação das opiniões sobre o tema.

A caracterização da amostra revela um público predominantemente masculino, com idade média de 22,53 anos. A maior parte dos respondentes encontra-se no quinto e sextos semestres do curso, o que indica um conhecimento intermediário sobre a área tributária. A análise da formação acadêmica mostra que quase todos os alunos já cursaram ou estão cursando disciplinas relacionadas à contabilidade tributária, como Contabilidade Comercial, Legislação Tributária e Contabilidade Fiscal. Isso sugere que os participantes possuem uma base teórica mínima para responder ao questionário de forma fundamentada.

Os resultados apontam que a maioria dos estudantes considera o sistema tributário brasileiro complexo e acredita que uma reforma tributária é necessária. Mais de 80% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, com essa afirmação, evidenciando uma percepção generalizada de que o atual modelo dificulta a atuação contábil. Além disso, há um consenso de que a complexidade tributária exige que as empresas busquem profissionais especializados, reforçando a importância do contador no mercado de trabalho.

A pesquisa de Oliveira (2023) também examina a relação entre um sistema tributário complexo e a contabilidade. Os dados indicam que a maioria dos alunos vê essa complexidade como um obstáculo, embora um percentual significativo não tenha opinião formada sobre o assunto. Esse dado sugere que, apesar do reconhecimento da dificuldade imposta pelas normas tributárias, alguns estudantes podem entender a contabilidade e a tributação como áreas distintas.

Um ponto relevante do estudo é a análise sobre os impactos de uma reforma tributária na necessidade de contadores para pequenas empresas. A maioria dos alunos discorda da ideia de que uma reforma reduziria a demanda por esses profissionais, reforçando a noção de que a contabilidade vai além do simples cálculo de tributos. Esse resultado sugere que, mesmo com um sistema mais simplificado, a atuação contábil continuaria sendo essencial para as empresas.

Outro aspecto analisado foi a relação entre uma possível reforma tributária e a necessidade de planejamento tributário. Os resultados de Oliveira (2023) indicam que a maioria dos estudantes acredita que a simplificação do sistema não eliminaria a importância desse planejamento. Esse dado mostra que, independentemente da estrutura tributária vigente, as

empresas continuarão precisando de estratégias para otimizar seus pagamentos de impostos, mantendo a relevância da atuação contábil.

O estudo de Arruda e Quirino (2019) tem como foco a análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos acadêmicos entre 2008 e 2018. A pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa, sendo realizada por meio de levantamento em bases de dados de revistas acadêmicas disponíveis gratuitamente. O estudo selecionou periódicos classificados no Qualis/Capes entre B3 e A2 no quadriênio 2013-2016, resultando em uma amostra de 99 artigos sobre contabilidade tributária, extraídos de um universo de 4.641 publicações. Os dados revelaram que apenas 2,13% dos artigos publicados em periódicos de contabilidade tratavam do tema, com uma média anual de 10 publicações.

Os autores identificaram que a maioria dos pesquisadores publicou apenas uma vez sobre contabilidade tributária, representando 88% da produção total. O pesquisador mais prolífico na área foi Antônio Lopo Martinez, responsável por 15 publicações. Além disso, verificou-se que a produção acadêmica era predominantemente masculina, correspondendo a 66% dos autores. A distribuição regional da produção revelou que as regiões Sul e Sudeste concentravam 88% dos estudos publicados, enquanto 75% dos artigos foram escritos por mestres e doutores, evidenciando um perfil altamente qualificado dos pesquisadores envolvidos.

O estudo destaca a importância da contabilidade tributária como um campo essencial dentro da contabilidade, considerando as mudanças regulatórias e a crescente necessidade de atualização profissional. A bibliometria foi utilizada como ferramenta para mensurar a disseminação do conhecimento sobre o tema, permitindo identificar padrões e lacunas na produção científica. Embora tenha ocorrido um aumento na produção científica brasileira na área contábil na última década, os autores apontam que a contabilidade tributária ainda não recebe a devida atenção no meio acadêmico, especialmente quando comparada a outras áreas da contabilidade.

Os pesquisadores justificam o estudo com base na relevância da contabilidade tributária para a atuação profissional dos contadores, destacando que, apesar de sua importância prática, a produção acadêmica sobre o tema é relativamente reduzida. A pesquisa busca contribuir para a compreensão do cenário atual da contabilidade tributária no Brasil, fornecendo subsídios para futuras investigações. A análise bibliométrica permite não apenas avaliar a disseminação do conhecimento, mas também identificar oportunidades de pesquisa que possam aprofundar a compreensão do impacto da legislação tributária sobre as empresas e a sociedade.

Assim, Arruda e Quirino (2019) concluem que a contabilidade tributária é um campo ainda pouco explorado na pesquisa contábil brasileira, apesar de sua relevância para o ambiente empresarial e para a gestão tributária. A predominância de poucos autores na produção acadêmica, aliada à concentração regional das pesquisas, aponta para a necessidade de uma maior diversificação de estudos na área. Além disso, a baixa frequência de publicações sugere que há um espaço significativo para o desenvolvimento de novas pesquisas, contribuindo para a consolidação da contabilidade tributária como um campo de conhecimento essencial dentro das ciências contábeis.

O estudo de Santos e Rezende (2019) tem como objetivo diagnosticar os paradigmas e os construtos presentes nas pesquisas em contabilidade tributária, com foco na prática de *tax avoidance* (traduzido como evasão fiscal). O artigo destaca a crescente relevância do tema, uma vez que a elisão fiscal afeta diretamente a arrecadação dos países e tem sido alvo de debates entre reguladores, acadêmicos e profissionais da área contábil. A pesquisa se justifica pela necessidade de mapear o desenvolvimento da contabilidade tributária ao longo das últimas décadas, identificando tendências e oportunidades de estudo nessa área.

Além de mapear os paradigmas, o estudo identificou 23 construtos amplamente utilizados nos artigos analisados. Entre as principais questões investigadas na literatura, destacam-se os efeitos da auditoria na prática de *tax avoidance*, a influência da aversão ao risco, o impacto das transações em paraísos fiscais e a relação entre governança corporativa e planejamento tributário. A pesquisa também evidencia que a maioria das relações causais sugeridas nos estudos analisados segue um modelo aditivo, o que indica uma abordagem linear e direta para compreender os fenômenos tributários.

Os achados do estudo reforçam a consolidação da contabilidade tributária como um campo de pesquisa robusto e em crescimento. A identificação de padrões teóricos e metodológicos contribui para que novos pesquisadores possam direcionar seus estudos de forma mais estratégica. Além disso, ao apontar oportunidades futuras, o artigo incentiva o aprofundamento de investigações sobre novas variáveis e relações causais que ainda não foram suficientemente exploradas. Dessa forma, a pesquisa de Santos e Rezende (2019) se mostra uma importante contribuição para a literatura acadêmica, auxiliando na compreensão do estado atual da contabilidade tributária e no direcionamento de futuras pesquisas.

O artigo de Pinto *et al.* (2020) tem como objetivo explorar a relação entre contabilidade e tributação, destacando as diferenças entre o lucro contábil e o lucro fiscal, além da forma como os tributos correntes e diferidos são evidenciados na contabilidade. O estudo parte da premissa de que a contabilidade e a tributação sempre estiveram historicamente interligadas,

dado que a primeira se dedica à mensuração do patrimônio, enquanto a segunda se relaciona à arrecadação de tributos para o financiamento de atividades coletivas. Assim, os autores buscam compreender como essa relação se desenvolveu ao longo do tempo e como pode ser abordada na pesquisa acadêmica.

A introdução do artigo contextualiza a evolução da tributação, desde suas formas mais primitivas até seu refinamento com base no princípio da capacidade contributiva. Com a complexificação das relações sociais e econômicas, a contabilidade passou a ser usada como referência para a apuração dos tributos, especialmente pelo uso do lucro contábil como indicador da capacidade contributiva. Contudo, os autores questionam se essa relação é plenamente adequada, especialmente no caso das pessoas jurídicas, e propõem uma análise mais aprofundada sobre como a contabilidade pode servir ao estudo da tributação.

No desenvolvimento do artigo, os autores discutem os diferentes ramos da contabilidade, como a contabilidade gerencial, financeira e tributária. A contabilidade gerencial é voltada para a tomada de decisão interna das empresas, enquanto a contabilidade financeira busca atender às necessidades de usuários externos, como investidores e credores. Com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS em inglês), observa-se uma crescente convergência entre essas duas áreas, já que as novas regras contábeis incorporam aspectos prospectivos típicos da contabilidade gerencial. Já a contabilidade tributária, conforme definido no estudo, é um ramo específico que se dedica ao reconhecimento, mensuração e evidenciação dos impactos tributários no patrimônio das empresas, sendo, portanto, fundamental para o cumprimento das obrigações fiscais.

Um dos pontos centrais do artigo é a diferenciação entre lucro contábil e lucro fiscal, tema essencial para a contabilidade tributária. Os autores explicam que, enquanto o lucro contábil reflete a performance econômica da empresa seguindo princípios contábeis, o lucro fiscal é determinado segundo regras tributárias específicas, podendo haver diferenças temporárias e permanentes entre ambos. Além disso, o estudo trata da contabilização dos tributos sobre o lucro, abordando conceitos como impostos correntes e diferidos, bem como os chamados "tratamentos fiscais incertos", que representam desafios para a evidenciação contábil e a conformidade fiscal.

Pinto *et al.* (2020) concluem ressaltando a importância da pesquisa contábil-tributária, especialmente no que se refere à transparência na evidenciação dos tributos e às implicações regulatórias. Como a contabilidade influencia diretamente a base de cálculo dos tributos, é fundamental que estudos futuros aprofundem a compreensão sobre a relação entre práticas contábeis e tributação, considerando tanto os impactos financeiros para as empresas quanto os

efeitos na arrecadação estatal. Assim, o artigo oferece uma contribuição relevante ao discutir não apenas a prática contábil e tributária, mas também os desafios acadêmicos e normativos que emergem dessa interseção.

O estudo de Lima e Rezende (2019) aborda a evolução da carga tributária no Brasil, analisando quais tributos foram mais responsáveis por seu crescimento, com base na teoria da Curva de Laffer. A pesquisa destaca que a carga tributária brasileira tem aumentado ao longo das décadas, atingindo níveis elevados em comparação a outros países, o que impacta a economia e a competitividade das empresas. A análise aponta que a tributação sobre bens e serviços foi a que mais contribuiu para esse aumento, especialmente a Cofins, uma das principais fontes de arrecadação do governo federal.

A contabilidade tributária atua nesse contexto, pois permite mensurar e analisar o impacto dos tributos sobre as empresas e a economia como um todo. O estudo enfatiza que a legislação tributária influencia diretamente a contabilidade, exigindo que as organizações realizem um planejamento tributário eficiente para reduzir custos e garantir conformidade com as normas fiscais. Além disso, a pesquisa destaca que, devido à alta complexidade do sistema tributário brasileiro, as empresas precisam de um acompanhamento contínuo das mudanças na legislação para evitar riscos fiscais e otimizar sua carga tributária.

Outro ponto relevante abordado no estudo é a relação entre a carga tributária e a evasão fiscal. A pesquisa menciona que a alta carga tributária pode levar contribuintes a adotar práticas de sonegação ou buscar alternativas para minimizar o pagamento de impostos. Nesse sentido, a contabilidade tributária auxilia na identificação das melhores estratégias para cumprir as obrigações fiscais de forma legal, por meio do planejamento tributário e do aproveitamento de incentivos fiscais.

Assim, a análise da Curva de Laffer realizada por Lima e Rezende (2019) sugere que há um limite para o aumento da carga tributária sem que isso cause queda na arrecadação. O estudo reforça a importância de uma gestão tributária eficiente e da necessidade de uma reforma fiscal que torne o sistema mais equilibrado e menos oneroso para as empresas e os cidadãos.

Os pesquisadores Almeida *et al.* (2017) analisaram 77 artigos em Contabilidade Tributária, no período de 2009 a 2014, publicados nos periódicos brasileiros em Contabilidade, Administração e Economia, com Qualis/Capes igual ou superior a B3, por intermédio de uma pesquisa bibliométrica. Os principais temas estudados por pesquisadores brasileiros foram “Planejamento Tributário”, “Contabilidade Tributária” e “Resultado das Empresas”. Os autores também perceberam que as pesquisas em Contabilidade Tributária são ainda incipientes, mas

com qualidade mediana, visto que 65% das publicações concentram-se em periódicos com estrato igual ou superior a B2.

Almeida *et al.* (2017), além do que já discutido, verificaram que grande parte dos autores publica de forma ocasional, dado a publicação de apenas um artigo ao longo do período estudado. A análise das relações entre autores mostrou a existência de pequenas redes de cooperação científica, enquanto a rede de cooperação entre as instituições de ensino detalhou uma grande malha de colaboração, destacando-se a Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como os maiores polos de pesquisa sobre o assunto em tela, gerando grande influência sobre os outros centros de ensino, dada a extensão de sua rede de colaboração.

Por fim, Almeida *et al.* (2017) concluíram que os estudos em Contabilidade Tributária apresentam como características predominantes o baixo volume de trabalhos publicados em periódicos e que autores realizam pesquisas na área de forma ocasional. Como principal limitação na execução desta pesquisa, os autores apontaram a não inclusão de artigos publicados em anais de congressos, além da não contemplação de periódicos com Qualis/Capes inferior a B3. Logo, para futuras pesquisas, os autores sugerem a análise de artigos sobre Contabilidade Tributária publicados em anais de congressos e em periódicos de Contabilidade, Administração e Economia sem a delimitação do estrato Qualis/Capes.

O estudo de Cabello e Nakao (2021) objetivou apresentar qual é o custo de conformidade tributário nos Estados brasileiros e examinar se a complexidade tributária afeta os custos de conformidade e se estes afetam a arrecadação. Os resultados: (a) evidenciam que empresas de todos os Estados brasileiros possuem um custo de conformidade do ICMS, considerando apenas mão de obra, na média de 1,5% da obrigação principal; e (b) sugerem que uma maior complexidade tributária leva a maiores custos de conformidade, que por sua vez aumentam a arrecadação tributária.

Isso significa que o aumento da complexidade tributária pode tornar o sistema econômico menos eficiente e competitivo, pois o aumento na complexidade da legislação precisa ser acompanhado de sanções que forcem o contribuinte a incorrer em custos adicionais, de modo a fazer com que haja um aumento da arrecadação. O estudo dos autores contribui com o debate sobre a simplificação tributária e seus efeitos econômicos e com a literatura sobre custos de conformidade. Assim, Cabello e Nakao (2021) sugerem para as próximas pesquisas, avaliar essa relação de custo de conformidade e arrecadação em um período maior de tempo, além de buscar informações complementares sobre os profissionais, empresas, setores de atividade e regiões dos Estados.

Complementando o eixo de mapeamento do campo, o estudo de Santos *et al.* (2024) aprofunda a sistematização das pesquisas brasileiras sobre agressividade tributária, por meio de uma revisão sistemática da literatura na base SPELL, contemplando 36 artigos publicados entre 2014 e 2022. Os autores mostram que a produção ainda é relativamente recente, com forte aceleração a partir de 2020, e confirmam a centralidade de métricas como a *Effective Tax Rate* (ETR), a *Book-Tax Difference* (BTD) e a ETR em caixa como principais indicadores de agressividade. Além disso, identificam um pequeno grupo de pesquisadores e instituições (em especial a FUCAPE e programas de pós-graduação do Sudeste) que funcionam como polos de concentração da agenda empírica, ao mesmo tempo em que apontam amplas lacunas em temas como Covid-19, ESG e reforma tributária.

No eixo “ambiente regulatório e desenho de mercado”, o artigo de França e Bezerra (2022) compara empresas de capital aberto que atuam em mercados regulados e não regulados, utilizando como proxies de agressividade o *Current ETR*, o *Cash ETR* e a BTD. Os resultados mostram que firmas em setores regulados exibem, em média, ETRs e *cash ETRs* mais elevados e BTDs menores, o que é consistente com um comportamento menos agressivo tributariamente. A diferença nas médias é estatisticamente significativa, sugerindo que a regulação econômica funciona como um freio a estratégias mais agressivas de planejamento tributário, seja pela maior vigilância das agências reguladoras, seja pelos custos reputacionais adicionais em setores de interesse público.

Ainda dentro desse eixo, Gomes (2022) investiga se empresas com maior poder de mercado são mais agressivas tributariamente, utilizando dados de companhias listadas na B3. O estudo mostra evidências de que firmas com maior poder de mercado tendem a apresentar níveis mais elevados de agressividade, medidos por ETRs mais baixos e maiores BTDs, reforçando a ideia de que a capacidade de repassar custos, a menor pressão competitiva e o maior poder de barganha com o Estado podem favorecer estratégias tributárias mais ousadas. Ao mesmo tempo, o trabalho sugere que esse comportamento não é homogêneo entre setores, apontando a necessidade de recortes setoriais mais finos em futuras pesquisas.

No eixo “estrutura de capital e endividamento”, o artigo de Bispo, Barbosa e Cerqueira (2024) analisa a relação entre estrutura de capital e agressividade tributária em empresas brasileiras de capital aberto, no período de 2010 a 2022. Utilizando regressão em painel com MQO e efeitos fixos, os autores mostram que níveis mais elevados de endividamento estão associados, em geral, a comportamentos menos agressivos, sugerindo que as firmas mais alavancadas tendem a ser mais cautelosas em relação ao risco fiscal. O estudo também explora a quebra de amostra entre período pré-pandemia e pandemia de Covid-19, apontando que

choques macroeconômicos podem alterar essa relação, o que reforça a importância de modelagens que incorporam efeitos de contexto na análise da agressividade tributária.

Artigos mais recentes ampliam esse eixo ao investigar tipos específicos de endividamento. Por exemplo, pesquisas sobre dívidas subsidiadas e agressividade tributária mostram que o acesso a crédito com custo favorecido pode alterar o trade-off entre economias de imposto via agressividade e o risco de sanções, abrindo uma agenda para estudos que integrem estrutura de capital, subsídios implícitos (como uso da taxa Selic em operações especiais) e planejamento tributário.

No eixo “medidas de agressividade e diferenças livro-fisco”, um conjunto de estudos brasileiros consolida o uso da BTD como métrica central para capturar discrepâncias entre lucro contábil e lucro tributável. Trabalhos como os de Ferreira (2012), Martinez (2014) e pesquisas posteriores que examinam ETR, BTD total e BTD permanente mostram que diferenças elevadas entre lucro contábil e lucro fiscal se associam tanto a gerenciamento de resultados quanto a práticas de *tax avoidance*, reforçando o caráter “zona cinzenta” da agressividade tributária. Esses estudos destacam que a interpretação da BTD depende do contexto: em ambientes de forte enforcement, uma BTD alta pode sinalizar risco fiscal; em contextos de baixa fiscalização, pode ser percebida apenas como uso oportunista das brechas regulatórias.

Artigos que investigam diretamente a relação entre BTD, desempenho e valor de mercado completam esse quadro. Andrade *et al.* (2019) e Arpini *et al.* (2019), por exemplo, analisam como diferentes níveis de agressividade medidos por BTD e ETR impactam a rentabilidade e o desempenho das companhias abertas, encontrando evidências de que, em certos contextos, a agressividade fiscal pode aumentar a performance no curto prazo, mas sob o custo de maior exposição a riscos regulatórios e reputacionais. Esses resultados dialogam com o que foi discutido em Santos e Rezende (2019), ao mostrar que as consequências da agressividade não são unidireccionais e dependem da qualidade da governança e do enforcement.

Um outro eixo consolidado diz respeito à governança corporativa e aos mecanismos de mitigação ou reforço da agressividade tributária. Estudos empíricos recentes investigam se melhores práticas de governança, listagem em segmentos especiais (como Novo Mercado) ou maior independência do conselho se relacionam a níveis mais baixos de agressividade tributária. Embora algumas evidências apontem para uma associação negativa entre boa governança e agressividade, outros trabalhos indicam resultados mistos, sugerindo que a adesão formal a códigos de governança nem sempre se traduz em menor disposição ao risco fiscal, especialmente em setores intensamente regulados ou em períodos de alta incerteza.

Por fim, o eixo “sínteses e novas frentes de pesquisa” é fortemente influenciado por trabalhos que articulam agressividade tributária com temas emergentes. Santos *et al.* (2024) organizam a literatura em categorias que incluem desempenho, estrutura de capital, governança, regulação, litigiosidade, ESG e efeitos da pandemia, evidenciando que a maior parte dos estudos ainda se concentra em métricas tradicionais (ETR e BTD) e em modelos lineares aditivos, com pouca exploração de abordagens causais ou quase experimentais. Já estudos como os de França e Bezerra (2022), Gomes (2022) e Bispo *et al.* (2024) avançam ao incorporar recortes regulatórios, poder de mercado e características específicas do endividamento, fornecendo pistas concretas para a agenda empírica delineada neste TCC: integrar variáveis observáveis de governança e estrutura de capital aos modelos de ETR/BTD, explorar choques regulatórios e macroeconômicos recentes, e aprofundar os recortes setoriais e regionais na análise do comportamento tributário corporativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese construída ao longo deste trabalho confirma que a contabilidade tributária se consolidou como um subcampo relevante da pesquisa contábil brasileira, ainda que marcado por dispersão temática e concentração em poucos grupos de pesquisa e periódicos. A revisão integrativa, aliada à análise bibliométrica e lexical, mostrou que a produção recente se organiza em torno de cinco grandes eixos: mapeamento e revisão da literatura; estudos de agressividade tributária em empresas de capital aberto; análises que relacionam planejamento tributário, estrutura de capital e desempenho; investigações centradas em *book-tax differences* e gerenciamento de resultados; e pesquisas voltadas ao ambiente institucional, complexidade normativa e custos de conformidade. Esse encadeamento evidencia que o campo combina preocupações normativas, mensuração contábil e implicações econômicas das escolhas tributárias.

Do ponto de vista substantivo, os resultados indicam que métricas como ETR, *cash ETR* e BTD tornaram-se centrais para a avaliação do comportamento tributário corporativo, permitindo aproximar, empiricamente, fenômenos como agressividade tributária, planejamento e gerenciamento de resultados. Ao mesmo tempo, os estudos mostram que essas métricas são sensíveis a fatores como setor de atuação, poder de mercado, estrutura de capital, qualidade da governança e desenho regulatório. Ainda assim, a literatura analisada é majoritariamente baseada em modelos lineares aditivos, com pouca exploração de estratégias de identificação

causal ou de choques regulatórios que permitam inferências mais robustas sobre efeitos de políticas tributárias e mudanças normativas.

As implicações práticas são significativas. Para empresas e profissionais da contabilidade, os achados reforçam que a gestão tributária não pode ser tratada apenas como função operacional de cumprimento de obrigações acessórias, mas como dimensão estratégica que afeta diretamente risco, desempenho e reputação. Investimentos em governança tributária, transparência na evidenciação de tributos e qualificação técnica das equipes aparecem, de forma recorrente, associados a comportamentos mais consistentes e a menor exposição a riscos fiscais e reputacionais. Para formuladores de políticas públicas e órgãos reguladores, os resultados sugerem que a complexidade normativa, a recorrência de programas especiais de parcelamento e o desenho de incentivos setoriais afetam o padrão de conformidade e de agressividade tributária, o que exige avaliações sistemáticas de impacto regulatório ancoradas em evidências.

No que se refere à agenda de pesquisa, este estudo contribui ao explicitar um conjunto de frentes empíricas prioritárias. Destacam-se a necessidade de integrar variáveis de governança tributária e estrutura organizacional aos modelos baseados em ETR/BTD; explorar choques regulatórios e macroeconômicos como oportunidades para desenhos quase experimentais; aprofundar recortes setoriais e territoriais, de modo a captar a heterogeneidade do ambiente tributário; e testar, de forma mais sistemática, o papel do conhecimento e da educação tributária sobre o comportamento de empresas e profissionais. A agenda proposta reforça que a contabilidade tributária é terreno fértil para pesquisas que dialoguem com finanças corporativas, direito tributário e análise de políticas públicas.

As limitações deste trabalho decorrem, principalmente, do recorte adotado. A revisão concentrou-se em artigos publicados em periódicos qualificados e disponíveis em bases específicas, o que significa que parte da produção, especialmente aquela veiculada em anais de congressos, livros e revistas com menor indexação, não foi considerada. Além disso, a heterogeneidade dos delineamentos dos estudos incluídos limita a possibilidade de sínteses quantitativas mais robustas, embora não comprometa os objetivos descritivos e analíticos propostos. Essas limitações, contudo, abrem espaço para pesquisas futuras que ampliem o escopo de fontes, incorporem outros tipos de produção e desenvolvam metassínteses quantitativas com maior poder explanatório.

Em termos de contribuição, o TCC agrega valor ao oferecer um panorama estruturado da pesquisa em contabilidade tributária no Brasil, organizando um campo até então percebido de forma fragmentada. Ao sistematizar eixos temáticos, métodos, métricas e lacunas, o estudo fornece subsídios para que novos pesquisadores possam posicionar suas investigações de

maneira mais consciente e estratégica, e para que profissionais e reguladores compreendam melhor os limites e potencialidades das evidências disponíveis. Em última instância, ao aproximar contabilidade tributária, governança e regulação, este trabalho reforça a importância de uma abordagem integrada que permita avaliar, com maior precisão, os impactos das escolhas contábeis e das políticas tributárias sobre empresas, mercados e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. B.; MOREIRA, R. L. Incerteza político-econômica, agressividade tributária e o efeito moderador do mercado de crédito nas empresas de capital aberto listadas na B³. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 19, 2025.
- ALMEIDA, L. F. C.; MACHADO, M. R. R.; MACHADO, L. S.; ZANOLLA, E. Análise Bibliométrica da Produção Científica Brasileira em Contabilidade Tributária. **CONTEXTO - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 17, n. 35, p. 36-54, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48932/analise-bibliometrica-da-producao-cientifica-brasileira-em-contabilidade-tributaria/i/pt-br>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ARRUDA, M. C. M. **Produção científica sobre contabilidade tributária em periódicos acadêmicos brasileiros: um estudo bibliométrico (2008–2018)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- ARRUDA, Mayana Cabral Mendes; QUIRINO, Márcio César de Oliveira. **A produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos no período de 2008–2018. 2019**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/31f38321-83a7-4db8-b04d-d96d705b996d/content>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- BARTH, Victor Scur; SOUZA, Angela Rozane Leal; OLIVEIRA, Letícia. Contabilidade tributária: os efeitos da desoneração de contribuições previdenciárias sobre as tarifas de transporte intermunicipal de passageiros no Rio Grande do Sul. **CONTEXTUS – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 2, p. 36-62, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19094/contextus.v14i2.774>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. **Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**. Brasília, DF, 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.
- CABELLO, O. G.; NAKAO, S. H. Complexidade, conformidade e arrecadação tributária. **Economia E Sociedade**, v. 30, n. 3, p. 1033-1050, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art10>. Acesso em: 11 nov. 2024

CAPPELLESSO, G.; RODRIGUES, A. Book-tax differences anormais e gerenciamento de resultados em empresas dos países do G20. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, 2019.

DEFAVARI, C.; MACHADO, M. J. C. Produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 2012-2013: um estudo bibliométrico. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 2, n. 2, p. 21-39, jul./dez. 2015.

ELOY JUNIOR, P.; SOARES, S.; CASAGRANDE, C. A produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 1989–2011. **RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, 2014.

FERREIRA, C. de O.; CARVALHO, L. de F.; CARVALHO, O. A. de; CUNHA, J. V. A. da. Agressividade tributária em cenário de crise econômica e dificuldade financeira: uma análise em empresas listadas na B3. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 16, n. 2, p. 96–116, 2024.

FOLSTER, André; SILVEIRA, Taise Peres; FERREIRA, Luiz Felipe; LUNKES, Rogério João. Pesquisa empírica em contabilidade tributária: um panorama das pesquisas tributárias no Brasil. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 1-16, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18696/reunir.v6i2.322>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FONSECA, A. K.; SIRQUEIRA, D. M.; ARAÚJO, R. A. M.; GARCIA, I. A. S. Planejamento tributário, agressividade fiscal e endividamento em empresas não financeiras listadas na B3. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, 2021.

FRAGOSO, L. *et al.* Estudo bibliométrico sobre contabilidade tributária na produção científica brasileira recente. **Cadernos de Negócios**, Teresópolis, 2021.

FRANÇA, J. A.; BEZERRA, F. A. Agressividade tributária e valor da firma em empresas brasileiras de capital aberto de setor regulado. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, 2022.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Antônio; CUNHA, Jacqueline; BISPO, Jorge; LOURENÇO, Isabel. Impacto da complexidade tributária e dos parcelamentos na desobediência tributária no Brasil: um estudo no âmbito da tributação federal relacionada ao IRPJ, à CSLL, ao PIS/Pasep e à Cofins. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) – Journal of Education and Research in Accounting**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 361-383, jul./set. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v18i3.3419>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GOMES, R. A. *et al.* Pesquisas tributárias divulgadas em periódicos de contabilidade: um panorama da produção científica brasileira. **Revista Contabilometria**, 2022.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SILVA, Jéssica Medeiros; SAPORITO, Antônio; SILVA, Sandro Braz. Tax Accounting: bibliometric study of the accounting area between the period 2010 to 2020. **RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 148-164, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rcc.v12i3.77754>. Acesso em: 6 fev. 2025.

HENRIQUE, V. M.; SILVA, J. R.; SANTOS, A. L. Produção científica sobre contabilidade tributária na área contábil entre 2010 e 2020: um estudo bibliométrico. **RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, 2020.

LIMA, Emanoel Marcos; REZENDE, Amaury Jose. Um estudo sobre a evolução da carga tributária no Brasil: uma análise a partir da Curva de Laffer. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 239-255, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1609>. Acesso em: 6 fev. 2025.

MARINHO, M. M. *et al.* Parcelamentos tributários especiais e agressividade tributária em companhias abertas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, 2024.

MARSCHNER, M. *et al.* Componentes temporários e permanentes das book-tax differences e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, 2019.

MARTINEZ, A. L. Agressividade tributária: um survey da literatura. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 11, p. 106–124, 2017.

MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-tax differences, retorno das ações e lucro contábil em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, 2014.

MENEZES, Bruno Alves; DANTAS, Cristiane Feitoza; PRAES, Elaine Oliveira; NASCIMENTO, Gilvânia Andrade. A contabilidade aplicada na gestão tributária das pequenas empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 11, v. 03, p. 78-96, nov. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/pequenas-empresas>. Acesso em: 18 jan. 2025.

OLIVEIRA, M. S. Percepção de estudantes de Ciências Contábeis sobre a reforma tributária e a atuação do contador. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, Marcello Sartore de. A disciplina contabilidade tributária e o mercado de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 110-132, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i1.1504>. Acesso em: 6 fev. 2025.

PÊGAS, P. H. Manual de Contabilidade Tributária, 10^a ed., São Paulo: Atlas, 2022.

PINTO, A. E. Contabilidade e tributação: aproximações e desafios na pesquisa em contabilidade tributária. **Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças**, São Paulo, 2020.

PINTO, Alexandre Evaristo; SILVA, Fabio Pereira; PÊGAS, Paulo Henrique. Contabilidade e tributação: diferenças na apuração do lucro, prática contábil e pesquisa. **Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.fipecafi.org/index.php/RevFipecafiCCF/article/view/8/7>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SANTOS, B. B. M. *et al.* Agressividade tributária no Brasil: uma revisão sistemática da literatura nacional. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto, 2024.

SANTOS, Rogiene B.; REZENDE, Amaury J. Os paradigmas e os construtos em contabilidade tributária: tendências e oportunidades de pesquisa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-BA, v. 13, n. 2, p. 39-61, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/28618/19320>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, L. M. **Revisão bibliométrica da produção acadêmica em contabilidade tributária no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SOUZA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>, acessos em 05 abr. 2025.

TELES, D. B. Impacto da agressividade fiscal na remuneração variável da diretoria de bancos brasileiros. **Revista FOCO**, Boa Vista, v. 18, n. 5, e8431, 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathl. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 5 dez. 2024.